

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

REPRESENTAÇÃO Nº 11/2025
(Processo nº 10/2025)

RECEBI
Em 03/10/25 às 15h08
Elma
Nome
Ponto nº
4256
200587

Representante: Partido dos Trabalhadores (PT)

Representado: Deputado Delegado Éder Mauro
(PL/PA)

Relator: Deputado Albuquerque

I – RELATÓRIO

O presente processo disciplinar decorre da Representação nº 11/2025, proposta pelo Partido dos Trabalhadores (PT) em desfavor do Deputado Delegado Éder Mauro (PL/PA), por alegada quebra de decoro.

Alega o representante que, "no dia 05 de junho de 2024, durante a sessão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, o Representado, reagindo violentamente a uma palavra de ordem corriqueira proferida por um cidadão, presente naquele colegiado, juntamente com seu assessor, agrediu o Senhor Bruno Silva, com empurrões e tapas". Em razão disso, sustenta que o representado violou o art. 4º, inc. I e VI, e o art. 5º, inc. III e X, todos do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Em sua defesa prévia, acompanhada de "perícia de análise de conteúdo", o representado alega que em nenhum momento agrediu o Sr. Bruno Silva, e que o indivíduo que aparece nas imagens desferindo tapas contra o referido Sr. não é seu assessor e que sequer o conhece.

É o breve relatório.



II – VOTO

Compete ao Conselho de Ética, neste momento, analisar a aptidão e a justa causa da representação.

No que se refere à aptidão, a inicial foi subscrita pelo Presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), partido político com representação no Congresso Nacional (art. 55, § 2º, da Constituição Federal), sendo, portanto, parte legítima para oferecer representação.

Por sua vez, o representado é legitimado para figurar no polo passivo da demanda, por ser detentor de mandato de Deputado Federal e encontrar-se no exercício de suas funções.

Além disso, a peça inicial descreve, de forma clara, os fatos cuja apreciação se requer.

Dessa forma, não se pode falar em inépcia formal da inicial.

Inicialmente, devemos deixar claro que a violência, longe de solucionar conflitos, os aprofunda, afastando qualquer possibilidade de convivência harmônica e pacífica. É no caminho do diálogo e da discussão de ideias que se encontram as soluções para os conflitos ou divergências, e nunca na imposição violenta de uma vontade sobre outra.

Todavia, **apesar de reprovarmos qualquer tipo de violência**, as imagens dos fatos descritos na inicial apontam que quem desferiu tapas contra o cidadão **não foi o representado**, e sim outro indivíduo. A própria representação reconhece que *“o Representado avançou sobre a vítima (Bruno Silva), peitando-o com forte contato físico e empurrando-o, momento em que seu assessor (do Deputado Eder) aproveitou para desferir 2 tapas na vítima”*.

Em sua defesa prévia, o representado apresenta uma “perícia de análise de conteúdo” que conclui nesse mesmo sentido, qual seja: **o indivíduo que desferiu tapas no Sr. Bruno Silva não foi o Dep. Éder**



Mauro, e sim um terceiro. O representado, inclusive, **disse que o agressor não é e nem nunca foi seu assessor, e que sequer o conhece.**

Portanto, embora possamos não concordar com a conduta praticada pelo parlamentar (de ter ido ao encontro do indivíduo que, em reunião de Comissão da Câmara dos Deputados, proferiu palavras provocativas), não vislumbramos aí ofensa ao decoro parlamentar.

Os atos de violência praticados por terceiro (não parlamentar), por sua vez, não podem justificar a abertura de processo perante este Conselho.

Dessa forma, **carece de justa causa** a presente representação.

III – CONCLUSÃO

Ante o exposto, por ausência de justa causa, VOTO pela **INADMISSIBILIDADE** da presente Representação e, por conseguinte, pelo arquivamento do presente feito.

Sala do Conselho, em ____ de _____ de 2025.



**Deputado ALBUQUERQUE
RELATOR**

